



DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE DURANTE O ENSINO REMOTO NA E.M.E.F. NOÊMIA DA SILVA MARTINS, EM CAMETÁ

Lenise Maria da Silva Ferreira¹

Vanessa do Carmo Lacerda²

INTRODUÇÃO

O presente estudo realiza uma reflexão acerca do uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental Noêmia Martins, durante o período pandêmico. O referido estudo ocorreu a partir de uma análise acerca do Ensino Emergencial Remoto, bem como das estratégias adotadas pelos docentes para o trabalho nesse modelo de ensino.

O estudo realizado produz intersecções teóricas estritamente relacionadas aos dados empíricos construídos na pesquisa de campo, que privilegiou a abordagem Qualitativa. Esta, de acordo com Minayo (2014), foca em aspectos da realidade que transcendem quantificações, abrangendo significados, motivações, crenças e valores. De modo semelhante, Godoy (1995) aponta que essa abordagem visa compreender e interpretar fenômenos em seu contexto real, envolvendo a perspectiva das pessoas diretamente afetadas.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos entrevistas que, conforme Bodgan e Biklen (1994), permitem que os pesquisadores tratem de um conjunto específico de questões, mas também lhes oferecem liberdade para divergir e explorar diferentes temas sugeridos durante a conversa. Por essa razão, a entrevista semiestruturada é uma ferramenta amplamente empregada em pesquisas qualitativas, permitindo ao pesquisador explorar tópicos de interesse com flexibilidade e profundidade.

As entrevistas foram realizadas com professores e o Coordenador da

¹ Mestre. Facultad de Ciencias Sociales Interamericana/FICS, Assunción – Paraguay. ferreiralenise154@gmail.com.

² Especialista em Educação Facultad de Ciencias Sociales Interamericana/FICS, Assunción – Paraguay. vanessarodrigues32@bol.com.br.



Escola Noêmia Martins. A opção especialmente por uma professora considerou sua atuação nos anos finais do Ensino Fundamental, em que tem maior número de alunos e ministra aulas no componente de Língua Portuguesa. No caso do Coordenador Pedagógico, ele era o articulador da escola junto à Secretária Municipal de Educação para as ações ao longo da pandemia.

Ao refletirmos sobre os desafios do trabalho docente no período pandêmico e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, como uma das principais ferramentas no processo de aprendizagem, não podemos deixar de mencionar as imensas disparidades existentes nas diversas regiões do país. Segundo dados da Organizações da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO),

[...] mais de 1,5 bilhões de estudantes em 191 países ao redor do mundo foram atingidos pela suspensão das aulas e da rotina escolar habitual. Ainda segundo a UNESCO, através de mapeamento realizado pela *Teacher Task Force*, mais de 800 milhões desses estudantes que estão com as aulas suspensas não possuem computador em casa, bem como 43% do total destes estudantes não têm acesso à internet. (UNESCO, 2020).

Os dados apresentados pela UNESCO fizeram parte do contexto dos alunos da escola Noêmia Martins, lócus da pesquisa. Desse modo, esta pesquisa busca evidenciar a utilização de tecnologias no meio educacional. Nesse contexto, encontra diversos entraves que se apresentam no ambiente escolar, especialmente nas escolas públicas, cujas condições precárias são historicamente conhecidas dentro do panorama educacional brasileiro.

Tais fatores influenciam diretamente o processo educativo e foram categoricamente acentuados pela pandemia causada pelo Novo Coronavírus, que limitou o acesso presencial às escolas, impondo uma série de mudanças de ordem estrutural na educação como um todo. Em especial, essas mudanças afetaram a capacidade técnica e profissional de toda a comunidade escolar, caracterizada como elemento primordial para a solução de problemas em curto e médio prazo. No cerne das mudanças vivenciadas ao longo da pandemia, destacam-se as aulas *online*, realidade que alterou completamente a rotina dos professores que estavam cotidianamente habituados às aulas presenciais.



O objetivo deste estudo foi analisar os principais desafios enfrentados pelos docentes, coordenadores pedagógicos e alunos quanto ao acesso, o uso e a adaptação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem na E.M.E.F. Noêmia da Silva Martins, no município de Cametá.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

O cenário identificado na E.M.E.F. Noêmia Martins faz parte de um contexto macro de mudanças na educação, que vivenciamos a nível mundial, quando o suporte tecnológico se fez imprescindível para a manutenção das escolas, mesmo que de forma remoto. O ensino híbrido foi considerado como um processo de consolidação do ensino nas escolas (Oliveira; Corrêa; Morés, 2000). A partir da realidade vivenciada na escola, observamos que o período da pandemia foi um momento crucial para o uso das TICs como ferramentas metodológicas. No entanto, seu potencial de atuação foi limitado devido a problemas pré-existentes, como a falta de computadores para atender às demandas de professores e alunos, a dificuldade de acesso à internet por parte dos alunos, a ausência de equipamentos eletrônicos e de informática, além da falta de habilidade e capacitação dos professores para seu melhor aproveitamento.

Nesse sentido, de acordo com o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2019), o percentual de alunos da rede pública de ensino que não possuem acesso a computador em casa é de 39%, enquanto na rede privada de ensino esse percentual é de 9%. Essa realidade indica que um dos maiores desafios no período pandêmico foi o acesso dos alunos às aulas remotas, considerando que nem todos possuíam os aparatos necessários para acessarem aos conteúdos *online*, disponibilizados pelas escolas.

Além das disparidades de acesso às tecnologias pelos alunos, há que se considerar também que muitos educadores não possuem contato ou habilidades



com tecnologia e, de repente, precisaram começar a ter reuniões virtuais, usando aplicativos como *Meet* ou *Teams*, antes desconhecidos pela maioria dos docentes e comunidade escolar, para planejar e ministrar aulas virtualmente.

Tais dificuldades evidenciam a falta de suporte governamental, através de políticas públicas, que pudessem auxiliar os professores no período pandêmico. Essa ausência de suporte fica evidente no relato da professora uma (01), entrevistada durante a pesquisa, que enfatizou o seguinte:

O papel do governo seria criar investimentos em TICs nas escolas, através de projetos, ações voltadas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do uso tecnológico em sala de aula em todas as instituições de ensino. Porém, isso não cabe na atual realidade (Professora 01, 2021).

Com base no exposto, percebemos que, além das dificuldades inerentes à realidade dessa escola pública e periférica, a negligência do poder público em relação à educação repercutiu de forma direta e negativa na qualidade do ensino; pois a falta de investimento em infraestrutura adequada, como a escassez de computadores e equipamentos eletrônicos, comprometeu a capacidade dos professores e alunos de se adaptarem ao ensino remoto durante a pandemia. A formação continuada dos docentes no que se refere ao uso das tecnologias foi marcante no período pandêmico. Assim, *“há que se levar em conta que os profissionais da educação também tiveram suas vidas atingidas pela pandemia, além de contarem com pouca (ou nenhuma) formação para lidar com o ensino remoto de maneira emergencial”* (Revista Com Censo, 2020, p. 38).

A ausência de programas efetivos de capacitação para os docentes limitou a eficácia do uso das TICs como ferramentas metodológicas. Apesar de a Secretaria de Educação do Município de Cametá ter criado um centro de formação para professores da rede municipal, isso não foi o suficiente para atender as demandas do período pandêmico.

A dificuldade de acesso à internet, amplamente enfrentada pelos professores e alunos, principalmente aqueles situados nas zonas rurais e regiões de Ilhas do município, exacerbou as desigualdades educacionais, prejudicando



ainda mais a qualidade do aprendizado.

Durante a pandemia, as dificuldades ficaram mais expostas, uma vez que os professores não encontraram a estrutura adequada para planejar as aulas remotas e tiveram que utilizar seus próprios equipamentos. Corroborando essa questão, a coordenadora pedagógica definiu muito bem essas dificuldades, no seguinte relato:

O período da pandemia foi muito complicado do ponto de vista do planejamento das aulas e repasse de conteúdos. Os professores eram muito sensíveis a causa e se esforçaram muito para manter as aulas online. Eles utilizavam seus próprios celulares e computadores, pois se tivessem que utilizar da escola, isso não seria possível. O esforço deles foi a principal marca, pois víamos que muitos não estavam preparados para ministrar aulas remotas e até não se saíam bem na hora dos vídeos. Mas, todo o processo foi muito importante. (Coordenadora Pedagógica, 2021).

De acordo com a entrevistada, o período da pandemia apresentou inúmeros desafios para os professores, especialmente em relação ao planejamento das aulas e ao repasse de conteúdos. Mesmo sensíveis à causa e esforçando-se para manter as aulas *online*, muitos professores enfrentaram dificuldades significativas. Eles frequentemente utilizavam seus próprios dispositivos, já que os recursos escolares eram insuficientes ou inexistentes. A falta de preparo para ministrar aulas remotas e a inexperiência na criação de vídeos educativos evidenciaram as limitações enfrentadas. Apesar dessas dificuldades, o empenho dos professores foi notável, destacando-se como um fator crucial no processo de adaptação ao novo formato de ensino.

A respeito do uso das TICS como metodologias de ensino, a coordenadora pedagógica enfatiza que sempre estimulou os professores a introduzirem em suas aulas o uso de ferramentas digitais, mas que encontrou muitas dificuldades para o uso e a difusão digital como um processo contínuo na escola. De acordo com essa profissional:

Não contávamos com estrutura adequada da escola, infelizmente. Mas, usávamos nosso próprio celular para gravar aulas e repassar no WhatsApp para os alunos. Fazíamos com o que tínhamos no momento, não foi perfeito, mas foi o que deu pra fazer. Se tivéssemos alcançado mais



alunos, muitos não teriam desistido da sala de aula, mas infelizmente não tínhamos outra saída. (Coordenadora Pedagógica, 2022).

Observamos na fala da coordenadora que a falta de acesso a tecnologias e equipamentos foi o principal empecilho para a melhor qualidade do ensino e da aprendizagem. Os professores da escola Noemia Martins enfrentaram enormes desafios durante a pandemia, principalmente devido à falta de infraestrutura adequada. Sem acesso a equipamentos escolares necessários, os docentes tiveram que usar seus próprios celulares para gravar aulas e repassá-las pelo *WhatsApp*. Esse improviso, embora tenha sido a única solução disponível, não foi suficiente para alcançar todos os alunos, resultando em desistências significativas. A falta de recursos tecnológicos e de uma plataforma de ensino estruturada dificultou a manutenção da qualidade educacional e impediu um maior engajamento dos estudantes, conforme relatado pela coordenadora pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o ensino remoto, as tecnologias digitais emergiram como protagonistas no processo educativo. No entanto, seu aproveitamento foi condicionado para a melhor estruturação das escolas, especialmente na aquisição de equipamentos e na garantia de acesso à rede de computadores para todos os alunos da rede pública, visando mitigar desigualdades sociais. Esta pesquisa revela que essas tecnologias ainda não estão acessíveis a todos que delas necessitam, como na educação pública, onde o acesso, uso e adaptação das TICs permanecem limitados.

A escola pesquisada não possuía condições de disponibilizar aos alunos computadores e celulares e tal situação ficou ainda mais grave em momentos de suspensão das aulas presenciais, como no período pandêmico. Se considerarmos o ensino presencial, a realidade também não é muito diferente, posto que as TICs poderiam ser mais bem exploradas como ferramentas educativas. Na ausência de equipamentos, o único meio a ser utilizado são os



métodos tradicionais de ensino, que apesar de já serem métodos consagrados em sala de aula nos dias atuais não são suficientes para a formação mais completa dos alunos.

Pelo fato de o acesso às tecnologias ter sido, no período pandêmico, bastante limitado, a escola enfrentou dificuldades de adaptação. Houve, inclusive, muita dificuldade por parte dos professores para planejar suas aulas no modo remoto, pois muitos deles não sabiam manipular as ferramentas digitais. Nesse sentido, a E.M.E.F. Noêmia Martins buscou se adequar a novos modelos da educação, porém enfrentou dificuldades no campo da aquisição de equipamentos eletrônicos e de informática e da capacitação de seus professores para lidar com as ferramentas digitais. Importante ressaltar que essas dificuldades já existiam antes da pandemia e no período pandêmico elas apenas se acentuaram, visto que as ferramentas tecnológicas foram o elo principal entre professores e alunos para a manutenção das aulas remotas. Portanto, este estudo buscou pautar os principais desafios a partir da escuta de professores e da coordenação pedagógica, assim como destacar as ações da escola Noemia Martins frente as dificuldades apresentadas.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, R. M. de; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de COVID-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista de Interação de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 5, p. 1-18, 2020.

ORGANIZAÇÕES DA NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **TIC Educação 2019**. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). São Paulo, 9 de junho de 2020.



Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 29 jul. 2020.

REVISTA COM CENSO, v. 7, n. 3, ago. 2020.